

## Historiografia Turma A

2.2021

Código SIGAA HIS0212

Professor: Daniel Faria

Email: [krmazov@hotmail.com](mailto:krmazov@hotmail.com)

No início do semestre, farei uma votação com a turma, quando será escolhido o programa desta disciplina.

Apresentarei três possibilidades: um curso temático sobre historiografia da Ditadura Militar, com uma primeira parte voltada para a questão do estatuto da escrita histórica e uma segunda com diferentes abordagens narrativas ao tema da ditadura (textos historiográficos, entrevistas, audiências públicas, textos literários); um curso sobre o tema da verdade e da mentira do ponto de vista da historiografia, considerando os tempos atuais em que tanto se fala sobre teorias da conspiração e *fake News*; um curso sobre as estratégias narrativas da escrita histórica, em que compararemos textos de uma feitura mais tradicional com outros escritos em diferentes formas (textos tratando do mesmo assunto).

Seguem aqui as três ementas a serem consideradas para a votação:

### 1. Ementa:

Este curso será dividido em duas partes. Na primeira, discutiremos os procedimentos da escrita historiográfica. Na segunda, estudaremos aspectos da historiografia da ditadura militar brasileira. Nesta etapa, trabalharemos com textos de diversas matrizes, tais como: história acadêmica, memórias, testemunho, literatura e documentos da época.

### Cronograma (textos a serem lidos):

Gagnebin. “A memória dos mortais”

Idem. “Verdade e memória do passado”

Idem. “Memória, história, testemunho”

Idem. “Após Auschwitz”

Idem, “O que significa elaborar o passado?”

Ricoeur. A memória, a história, o esquecimento. Parte 1. Cap. 2

Idem.

Ricoeur. A memória, a história, o esquecimento. Parte 1. Cap. 3

Ricoeur. A memória, a história, o esquecimento. Parte 2. Cap 1

Idem

Ricoeur. A memória, a história, o esquecimento. Parte 2. Cap 2.

Idem.

Ricoeur. A memória, a história, o esquecimento. Parte 2 cap. 3

Idem.

Início da Unidade 2.

Fico, Carlos. (2004). Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, 24(47), 29-60. Retrieved April 23, 2015, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882004000100003&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100003&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0102-01882004000100003.

Toledo, Caio Navarro de. (2004). 1964: o golpe contra as reformas e a democracia. *Revista Brasileira de História*, 24(47), 13-28. Retrieved April 23, 2015, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882004000100002&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100002&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0102-01882004000100002.

René Armand Dreifuss. *1964: A conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe*. Vozes: Petrópolis: 1981. Cap. 6.

“Carlos de Meira Mattos” e “Leônidas Pires Gonçalves”, in: D’Araujo, Maria Celina; Soares, Glaucio Ary Dillon; Castro, Celso (orgs.). *Visões do golpe: 12 depoimentos de oficiais que articularam o golpe militar de 1964*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

“Adyr Fiuza de Castro” e “Enio dos Santos Pinheiro”; idem.

“Francisco Julião”, “Francisco Teixeira”, “Darcy Ribeiro” e “Leonel Brizola”. Entrevistas em: Dênis de Moraes. *A esquerda e o golpe de 64. Vinte e cinco anos depois as forças populares repensam seus mitos, sonhos e ilusões*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

Ernani Maria Fiori. “Excerto da reunião em que o prof. Ernani Maria Fiori proferiu sua defesa oral (1964)” *Educação e política. Textos escolhidos. Vol. 2*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. (Mais documento da ASI/UnB).

Audiência pública CATMV – Helio Doyle e Álvaro Lins.

Jaime Guiznburg. “Escritas da tortura”, in: Edson Teles e Vladimir Safatle (orgs.). *O que resta da ditadura*. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 133-150.

Mariana Joffily. “A engrenagem”, in: *No centro da engrenagem. Os interrogatórios na Operação Bandeirante e no DOI de São Paulo (1969-1975)*. São Paulo: EdUSP, 2013.

Mariana Joffily, “A produção do depoimento”, idem.

“Adyr Fiuza da Castro”, in: D’Araujo, Maria Celina; Soares, Glaucio Ary Dillon; Castro, Celso (orgs.). *Os anos de chumbo. A memória militar sobre a repressão*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

“João Paulo Moreira Burnier”, *idem*.

ANSELMO, Cabo. *Porque eu traí: confissões de cabo Anselmo Entrevistado por Octavio Ribeiro*. São Paulo: Global, 1984.

Nélida Piñon. “O jardim das oliveiras”. LUCAS, Fábio (org.) *Contos da repressão*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

HUGGINS, Martha. *Operários da violência. Policiais torturadores e assassinos reconstroem as atrocidades brasileiras*. Brasília: EdUnB, 2006. (capítulo 9)

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil. *Revista Brasileira de História*, São Paulo: ANPUH, vol. 17, n. 34, p. 203-220, 1997.

Ivan Ângelo, “A casa de vidro”, in: LUCAS, Fábio.

## 2. **Apresentação:**

Recentemente, três temas profundamente ligados ao trabalho com a escrita e o ensino de História tiveram grande repercussão. Em primeiro lugar, o impacto das chamadas “fake news” nas campanhas eleitorais. Em segundo, o conceito de “pós-verdade”. Por fim, grupos políticos, com expressão significativa nas atividades legislativas, apontam a história como mera doutrinação política. Em aspectos diversos, todos esses temas giram em torno das questões da verdade e da mentira, um dos assuntos mais tradicionais da história escrita e ensinada. Esses assuntos, ainda, ganharam conotações dramáticas ao longo do século passado, em torno das atrocidades, dos crimes contra a humanidade e seus diversos negacionismos. Não se trata, aqui, de tomar aqueles temas ou seus conceitos, seja o de “fake news” ou o de “pós-verdade”, como pressupostos do curso. Ao contrário, a partir da atualidade desse conjunto temático, procuraremos repensar as relações entre verdades e mentiras na historiografia, com foco em temas políticos da história dos séculos XX e XXI. Não se propõe, também, que tomemos a história como “mestra da verdade” inquestionável – embora essa atitude seja tentadora, num momento em que a profissão é alvo de seguidas desqualificações. Há questões teóricas correlatas ao nosso tema: ficcionalidade, objetividade, subjetividade – mas aqui nos deteremos nos níveis mais básicos do assunto: as fraudes, as falsificações voluntárias, a destruição dos arquivos, os silêncios provocados, as omissões. E, evidentemente, o que a historiografia tem a ver com tudo isso

### **Cronograma (textos não disponíveis online, estão em:**

Gagnebin. “Verdade e memória do passado”

Gagenbin, “Memória, história, testemunho”

Skinner, Quentin. “2. A prática da história e o culto do fato”

Bauer, Caroline e Nicolazzi, Fernando. "O historiador e o falsário Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea"

Arendt. “Verdade e política”. Em: *Entre o passado e o futuro*.

Arendt, Hannah. “A Mentira na Política – Considerações sobre os Documentos do Pentágono”. Em: *Crises da república*.

Figueiredo, Lucas. Primeiro ato. Preservar. Segundo ato. Esconder

Figueiredo, Lucas. Terceiro Ato. Mentir. Quarto ato. Calar-se.

Joffily, Mariana. Produção do depoimento. Tempo.

Joffily, Mariana. Produção do depoimento. Tortura

Joffily, Mariana. Produção do depoimento. Processamento de informações.

Girardet, Raoul.. “Para uma introdução ao imaginário político”

Girardet, Raoul. “A conspiração”

Hutton, Bernard. “1. A ponta do iceberg vermelho”, “3. O treinamento de comunistas convictos no ocidente”; “13. Os amplos propósitos do terrorismo organizado”

PORTELLA, Jayme. “27. Enfermidade afasta do governo o Presidente Costa e Silva”.

### **3. Proposta do curso: As múltiplas linguagens da história.**

Debates atuais apontam para a necessidade de se repensarem as formas de narrativa histórica. Isso tanto no aspecto das possibilidades e limites das narrativas tradicionais, ditas acadêmicas, frente a outras possibilidades como cinema, literatura e experimentos historiográficos, quanto no da efetiva comunicação com o público. Não se trata aqui de desqualificar as narrativas históricas tradicionais, mas apenas de refletir sobre seu alcance. Refletiremos ainda sobre aspectos de outras formas narrativas que poderiam ou não inspirar narrativas históricas que não rompessem com os requisitos de rigor, complexidade e cuidado com fontes e bibliografia especializada num determinado tema. Para enfrentar essa discussão, o curso será dividido em duas unidades: uma primeira em que trataremos dos discursos da história, tendo em vista, sobretudo, aspectos teóricos e

metodológicos de sua análise. Uma segunda em que faremos comparações entre narrativas de naturezas distintas sobre um mesmo tema. Nessa comparação, pensaremos sobre as motivações das escolhas por estratégias narrativas; o que uma narrativa diz e outra não; como essas formas distintas se complementam, contrastam, aproximam; como elas funcionam em termos de comunicação com o público (são satisfatórias, não são, por quê?). Observe-se que o foco do curso não é sobre recortes cronológicos e nem sobre as áreas específicas de cada produção, e sim sobre as várias formas de narrar a história. *E observe-se que os textos e temas elencados a seguir, na Unidade 02, são propostas a serem escolhidas pela turma, não trataremos de todas elas.*

## **Roteiro de leituras (o cronograma será entregue na primeira aula do semestre)**

### **Unidade 01**

#### **1.1 o discurso da história**

Peter gay “Ranke. O crítico respeitoso” e “Burkhardt. O poeta da verdade”, em: *O estilo na história*.

Bonnie Smith. *Gênero e história* (caps 1, 3 e 4).

Lloyd S Kramer. “Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden White e Dominick LaCapra”, in: Hunt, Lynn. *A nova história cultural*.

Ivan Jablonka. “O terceiro continente”. *Artcultura*, 19(35), 2017.

#### **1.2 Métodos e formas de análise da narrativa**

Jean Starobinski. “A literatura: O texto e o seu intérprete”, em: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novas Abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, pp. 132 a 143.

Aleida Assmann. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. (segunda parte, Meios: Metáforas; escrita; imagem; corpo; locais). TALVEZ TIRAR O CAP SOBRE ESCRITA É PRATICAMENTE ILEGÍVEL, NÃO QUE IMAGEM SEJA ESSAS COISAS. SE FOR PRA ESCOLHER: METÁFORA, CORPO, LOCAIS.

Italo Calvino. *Seis propostas para o próximo milênio* (Leveza; Exatidão).

### **Unidade 02. Contrastes.**

(não necessariamente faremos todas essas leituras, vamos escolher algumas destas no início do semestre, ainda com a possibilidade de outras sugestões dos alunos)

## **2.1 A pandemia da gripe:**

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. 2005, vol.12, n.1, pp.101-142.

XAVIER, Valêncio. *O Mez da Grippe e Outros Livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## **2.2. O declínio da URSS**

PONS, Silvio. *A revolução global: história do comunismo internacional, 1917-1991* Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2014

Aleksiévitch, Svetlana. *Vozes de Tchernóbil* trad. do russo. Sonia Branco. São Paulo: *Companhia das Letras*, 2016.

## **2.3 Extermínio nazista**

FRIEDLÄNDER, Saul. *A Alemanha nazista e os judeus: os anos de perseguição, 1933-1939*. São Paulo: *Record*, 2002.

\_\_\_\_\_. *A Alemanha nazista e os judeus: os anos de extermínio, 1939-1945*. São Paulo: *Record*, 2002.

LEVI, Levi, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

SPIEGELMAN, Art. *Maus: a história de um sobrevivente*. Trad. Antonio de Macedo Soares. São Paulo: *Companhia das Letras*, 2005,

## **2.4 Leituras da ditadura militar brasileira**

JOFFILY, Mariana. *No centro da engrenagem: Os interrogatórios na Operação Bandeirante de São Paulo (1969-1975)*. São Paulo: EdUSP, 2013.

LUCAS, Fábio (org.) *Contos da repressão*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

FORTES, Luís Roberto Salinas. *Retrato calado*. São Paulo: Marco Zero, 1988.

### **2.4.1 Apropriações da história antiga na ditadura militar brasileira**

LORAUX, Nicole *Maneiras Trágicas de Matar Uma Mulher. Imaginário da Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

Buarque, Chico e Pontes, Paulo. *Gota d'água. Uma tragédia brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

## **2.5 A feitiçeira e o sabá, entre historiografia romântica e história cultural**

*Michelet, Jules (1862). Sobre as feitiçeiras*. Lisboa: Afrodite, 1974.

*Ginzburg, Carlo. História noturna: decifrando o sabá*. Trad. Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

## **2.6 Sobre a ditadura chilena**

VERDUGO, Patricia. *A caravana da morte*. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

Filme: *A nostalgia da luz*. Direção de Patricio Guzmán, 2010.

## **2.7 Che Guevara na Bolívia**

PERICÁS, Luiz Bernardo. *Che Guevara e a luta revolucionária na Bolívia*. São Paulo: Xamã, 2008.

GUEVARA, Ernesto. *O diário do Che na Bolívia*. Trad. de Sílvia Costa. Rio de Janeiro, *Record*, 1997.

Filme: *Che 2: A Guerrilha*, direção de Steven Soderbergh, 2008.

## **2.8 Quilombos e contemporaneidade, Beatriz Nascimento**

*Orí, direção de Raquel Gerber, 1989.*

Mattos, Hebe. (2006). "Remanescentes das comunidades dos quilombos: memória do cativo e políticas de reparação no Brasil". *Revista USP*, (68), 104-111.

## **2.9 Questão indígena, a história literária e o xamã.**

FINAZZI-AGRO, Ettore. "A origem em ausência: a figuração do índio na cultura brasileira". *Entretempos. Mapeando a história da cultura brasileira*. São Paulo: UNESP, 2013.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

